

A ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA FILHA DE IMIGRANTE NO BRASIL

THE SCHOOLING OF THE CHILD DAUGHTER OF IMMIGRANTS IN BRAZIL

Evania Carina Calza ¹

¹ Universidade de Passo Fundo (UPF)
evania1carina@gmail.com

Resumo. Este trabalho apresenta o recorte da pesquisa de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo sobre a escolarização de filhos de imigrantes em escolas públicas do interior do estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratória que utilizou recursos da análise de conteúdo que buscou analisar em que contexto escolar estas crianças estão inseridas e em que medida o processo de escolarização colabora para a diversidade cultural, a efetivação do direito à educação e à equidade escolar. O estudo aponta que os desafios culturais, econômicos e estruturais presentes no fluxo migratório colocam em xeque e em choque o padrão colonialista, disciplinar que constituem a estrutura do ensino brasileiro. Para romper com este sistema de ensino é necessário investir na formação inicial e continuada dos docentes numa perspectiva intercultural, ampliar as agendas de discussões locais e nacionais que viabilizem políticas públicas mais eficientes em todo o território, compreendendo que igualdade e diferença desafiam qualquer escola no contexto atual.

Palavras-chave: 1. Crianças 2. Filhos de imigrantes 3. Equidade escolar 4. Currículo intercultural.

Abstract. This paper presents an outline of the master's research developed in the Graduate Program in Education at the University of Passo Fundo on the schooling of children of immigrants in public schools in the interior of the state of Rio Grande do Sul/Brazil. This is a study with a qualitative, exploratory approach that used content analysis resources that sought to analyze the school context in which these children are inserted and to what extent the schooling process contributes to cultural diversity, the realization of the right to education and school equity. The study points out that the cultural, economic and structural challenges present in the migratory flow call into question and shock the colonialist, disciplinary pattern that constitutes the structure of Brazilian education. To break with this teaching system, it is necessary to invest in the initial and continuing training of teachers from an intercultural perspective, expand the agendas of local and national discussions that enable more efficient public policies throughout the territory, understanding that equality and difference challenge any school in the context current.

Keywords: 1. Children 2. Children of immigrants 3. Equity school 4. Intercultural curriculum.

Introdução

Dados apontados em documentos de órgãos oficiais do Brasil (SILVA et al., 2021) revelam que os movimentos migratórios continuam acontecendo e ganhando força. Sobre o abrigo e o acolhimento das pessoas imigrantes, há um total de 58 municípios brasileiros que oferecem abrigo para o acolhimento de imigrantes e/ou solicitantes em condição de refúgio.

Apenas quatro destes municípios ofertam cursos de português: Rio de Janeiro, São, Curitiba, e Porto Alegre. Fleuri (2002) e Candau (2011) destacam que a escola, sendo uma instituição social, não está alheia a este movimento e se torna palco, muitas vezes, de processos pedagógicos que colaboram para o enraizamento dessa prática opressora e da monocultura do saber. Tedesco (2019) aponta que presença da criança filha de imigrantes na escola pública brasileira tem se tornado cada vez mais comum. São crianças vindas de inúmeros países, que não falam a língua portuguesa e, muitas vezes, vulneráveis socialmente, mas que trazem consigo uma história de vida rica para contribuir com a ação pedagógica escolar.

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da realidade de escolas públicas municipais de uma cidade localizada no interior do estado do Rio Grande Sul/Brasil, com o objetivo de elucidar os processos de escolarização e como o sistema de ensino tem se organizado para acolher e ensinar os alunos filhos de imigrantes, dando voz aos protagonistas da relação escolar: gestão escolar – crianças filhas de imigrantes – professores.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratória que utilizou recursos da análise de conteúdo de Bardin (2004), dividida em duas etapas, possíveis de serem realizadas mesmo diante ao cenário mundial da pandemia da Covid-19 (OMS, 2020). A primeira etapa, realizada no primeiro semestre do ano de 2021, teve como objetivo mapear as escolas em que os alunos, filhos de imigrantes, estavam matriculados no Ensino Fundamental (EF) no território desta cidade. Para tanto, foi utilizado um formulário virtual, enviado para as escolas da jurisdição da Secretaria Municipal de Educação. A segunda etapa, realizada no segundo semestre de 2021, foi a entrevista semi-estruturada aplicada em quatro escolas públicas localizadas em uma cidade no interior do estado do Rio Grande do Sul/ Brasil. Foram entrevistados gestores escolares, professores e alunos filhos de imigrantes: dois bengaleses - um menino com 11 anos no 4º ano do Ensino Fundamental (EF) e uma menina de 12 anos no 5º ano do EF – na mesma escola; um aluno venezuelano de 14 anos de idade no 8º ano do EF. A pesquisa teve como ancoragem teórica para análise dos dados Bauman (2017), Freire (2019), Candau (2011), Fleuri (2002; 2003), Tedesco (2019).

Resultados

Observou-se certa dificuldade de acesso às informações para mapear os alunos filhos de imigrantes. As escolas particulares que retornaram o contato informaram que não havia estes alunos matriculados em suas escolas. A rede de ensino estadual não tinha esses dados em seu sistema e, em virtude da situação da pandemia não conseguiu coletar os dados com as escolas. A rede municipal de ensino também não tinha esses dados em seu

sistema. Na data de encerramento desta pesquisa esta rede de ensino divulgou que cerca cento e setenta e dois alunos filhos de imigrantes estavam frequentando as escolas.

Observou-se as histórias de crianças e professores que diariamente vivem a rotina da escolas. Estas crianças trazem histórias e experiências de uma vida complexa, com desafios para além dos conhecidos pela infância no Brasil. Geralmente, essas histórias e experiências são desconhecidas e/ou desconsideradas pelas escolas na sua ação pedagógica.

Como exemplo, as crianças venezuelanas e colombianas, que deixaram seu país por causa de crises econômicas e políticas e que chegaram no Brasil aguardando a acolhida e ajuda humanitária brasileira. Ainda, a situação das crianças bengalis, que deixaram o seu país por causa do sonho de sua família pra chegar ao país do futebol, da fartura e do trabalho para reconstruir a vida e encontraram um custo de vida elevado, trabalho braçal pouco remunerado e muita dificuldade em se comunicar.

Essas crianças foram acolhidas pela escola que nada sabia sobre elas e pouco ainda sabe sobre quem são. A escola é aberta para todos, mas pouco consegue saber sobre quem ali está. Na escola, as crianças, filhas de imigrantes passam despercebidas no meio da multidão dos demais, sendo vistos apenas quando algum conflito surge com as demais crianças. Outro indicativo do colonialismo no território escolar está presente em um dos maiores desafios apontados na entrevista semiestruturada: a comunicação. Ao definir uma língua nacional, padrão, culta, para ser ensinada na escola, privilegia-se, mais uma vez, uma única cultura. O que está em discussão é a flexibilização do entendimento de diferentes línguas, de diferentes culturas e a conversa entre elas. Sem a neutralidade de nenhuma delas em um processo intercultural. Por isso, a presença do estranho, do estrangeiro, do imigrante na escola coloca em choque - em xeque - não só o fazer pedagógico, mas os valores pessoais do educador que vive nessa sociedade colonialista.

Conclusões

As crianças filhas de imigrantes ainda são invisíveis ao sistema escolar, apesar de presentes fisicamente nas escolas. As formas de controle e mapeamento, bem como indicativos do tempo de permanência, transferências ou outras informações que possam contribuir com políticas públicas ainda são inexistentes, não sendo previstos métodos, metodologias e procedimentos pedagógicos que busquem desenvolver de forma efetiva o ensino e a aprendizagem desses alunos. Ainda, o sistema de ensino no Brasil traz em sua estrutura uma organização baseada no colonialismo: disciplinar, disciplinadora, fragmentada e enfatizando a monocultura. Romper com essa estrutura colonialista imposta na escola é difícil, mas necessária (FLEURI, 2002). É preciso criar espaços na escola para romper com a proposta disciplinadora, disciplinar, colonial e potencializar a conversa entre as culturas, entre as pessoas de diferentes culturas, criar contextos de aprendizagem, de reciprocidade, de criatividade. Contextos que emergem das relações entre essas diferenças e que vão constituir o currículo intercultural da escola (CANDAU, 2011) com características, processos, metodologias que estão de acordo aos propósitos da sua singularidade. É urgente investir na educação, na formação do professor, nas agendas de discussões, pois igualdade e diferença desafiam qualquer escola no contexto atual.

REFERÊNCIAS

1. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.
2. BAUMAN, Z. *Estranhos à nossa porta*. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2017.
3. CANDAU, V.M.F. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. *Currículo s em fronteiras*, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011 Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4709185/mod_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf. Acesso em: 25 jan. 2022 FLEURI, R.M. Educação intercultural: a construção da identidade e da diferença nos movimentos sociais. *Perspectiva*, v. 20, n. 2, p. 405-423, 2002.
4. FLEURI, R.M. Intercultura e educação. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 16-35, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/SvJ7yB6GvRhMgcZQW7WDHsx/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29 abril 2021.
5. FREIRE, P. *Direitos Humanos e Educação Libertadora: gestão democrática da educação pública na cidade de São Paulo*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2019.
6. SILVA, G. J; CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T; COSTA, L. F. L; MACEDO, M. *Resumo Executivo - Refúgio em Números*. 6 ed. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Comitê Nacional para os Refugiados. Brasília, DF: OBMigra, 2021.
7. TEDESCO, J.C. De Bangladesh ao Sul do Brasil: dimensões da introdução ao contemporâneo no Brasil. *Revista Latinoamericana de Población*, v. 13, n. 24, p.163-185, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3238/323859540008/323859540008.pdf>. Acesso em: 22 abril 2022.